

CARACTERIZAÇÃO BIOESTRATIGRÁFICA DA ZONA Y (PLEISTOCENO) NO TALUDE INFERIOR DO NORTE DA BAHIA

Aldeneidiane Santana dos Santos¹; Pedro Gonçalves de Novaes¹; Tânia Maria Fonseca Araujo¹; Bruno Ribeiro Pianna¹

¹ Universidade Federal da Bahia (UFBA), Instituto de Geociências, Grupo de Estudo de Foraminíferos (GEF)

RESUMO: No intuito de caracterizar a Zona Y do Pleistoceno no talude inferior da margem continental do norte do Estado da Bahia, foi coletado pela Agência Nacional de Petróleo o testemunho SAT-67 nas coordenadas 12°46'39.28" S e 37°45'47.73" W. O local da coleta está a 2360m de profundidade. A coluna sedimentar obteve 1,10m de recuperação e foi subamostrada a cada 0,10m. As 12 subamostras foram processadas de acordo com metodologia padrão para estudo sedimentológico e microfaunístico. Da fração destinada ao estudo da microfauna foram triadas as 300 primeiras testas de foraminíferos encontradas. O sedimento foi descrito macroscopicamente em relação à granulometria. Em todas as amostras predomina a fração lama que varia de 80,5 a 94,9%. Os foraminíferos planctônicos predominam variando de 84% a 98% evidenciando a localização do testemunho distante da costa, da influência de água doce e em ambiente calmo. Os foraminíferos bentônicos apresentam aumento significativo nas amostras 0,50m e 0,60m (14% e 16% respectivamente). A partir de 1,0m até 0,10m é raro o aparecimento do plexo *Globorotalia menardii*, que é indicador de massas de águas quentes, aumenta a frequência das espécies *G. truncatulinoidea* (27%) e *G. inflata* (2,8%), indicadoras de massas de água fria. Entre 1,0m e 0,70m observa-se a queda dos percentuais de foraminíferos bentônicos (12,3% para 7,3%) que voltam a aumentar entre 0,60m e 0,10m (16% a 2%). A presença da espécie *Uvigerina peregrina* (1,33 a 3,33%) entre 0,60m e 0,40m, ressalta a ocorrência de uma associação caracterizada por espécies infaunais indicadoras de condições ambientais com baixa concentração de oxigênio e abundância de matéria orgânica. A presença das espécies *Orbulina universa* (4,67 a 9,67%) e *Globorotalia crassaformis* (1,33 a 2,00%) neste mesmo intervalo, reforçam a indicação de maior concentração de nutrientes na água. O aumento de sedimentos arenosos (17 a 19%) e da abundância de *Amphistegina lessonii* (1,00 a 2,00%) depositados no talude entre 1,0m a 0,10m, sugerem regressão marinha, visto que depósitos resultantes de movimentos de massa como escorregamentos e camadas de fluxo de detritos, são associados a períodos de nível relativo do mar baixo. Relacionando as interpretações dos dados fornecidos pelos sedimentos e pela microfauna de foraminíferos encontrados no testemunho SAT-67 do talude inferior da margem continental do norte do Estado da Bahia, caracteriza-se o intervalo deposicional entre 1,0m a 0,10m, como Zona Y (Pleistoceno), desde 84.000 anos até 11.000 anos. Esta Zona representa um intervalo de tempo glacial, no qual os pólos confinaram muito mais água sob a forma de gelo, resultando na

diminuição do nível eustático do mar, expondo grandes faixas de terras e aproximando mais a linha de costa ao atual talude continental.

PALAVRAS CHAVE: FORAMINIFEROS; PLEISTOCENO; ZONA Y.